

TRABALHO DOCENTE DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA: dilemas entre formação e atuação

Andréa Kochhann – Docente Efetiva Dedicção Exclusiva (UEG)
andreakochhann@yahoo.com.br

Alice Carlos Feliciano – Acadêmica do 2º ano de Matemática – Câmpus Jussara (UEG)
Pablinny Lima - Acadêmica do 2º ano de Matemática – Câmpus Jussara (UEG)
Patrícia Ferreira de Souza - Acadêmica do 1º ano de Matemática – Câmpus Jussara (UEG)
Patrícia Ramiro - Acadêmica do 1º ano de Matemática – Câmpus Jussara (UEG)

RESUMO: A academia tem como premissa a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. Nesse viés os docentes devem assumir o papel de organizarem atividades para além do ensino. As instituições superiores, em especial, as universidades devem oferecer grupos de estudos, projetos de pesquisa e projetos de extensão. Quando autores conceituam a universidade como o espaço por excelência da pesquisa, estão diretamente afirmando a indissociabilidade entre a pesquisa, o ensino e a extensão. Nessa concepção foi criado o GEFOPÍ – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade, vinculado a Universidade Estadual de Goiás. Os componentes do GEFOPÍ se reúnem para discutirem temas relacionados à formação de professores, suas práticas educativas, entre outros assuntos correlatos. O GEFOPÍ, em 2015, no Câmpus de Jussara, realiza suas atividades semanalmente, com acadêmicos de Matemática, tendo como objetivo principal a produção do conhecimento para além dos cálculos matemáticos. Isso poderá influenciar uma formação com base sólida, tanto teórica quanto metodológica. Espera-se que essa formação reflita diretamente em sua atuação. Uma base sólida pode propiciar ao professor de Matemática um trabalho docente pautado no que Demo (2006) apresenta como perfil do professor do futuro e também o que Freire (2012) defende como saberes necessários à prática educativa. A participação dos acadêmicos de Matemática em grupos de estudos, em projetos de pesquisa e de extensão, significa romper com paradigmas em sua formação, como assevera Moraes (2004). À medida que os acadêmicos produzem conhecimentos, os socializam por meio de eventos científicos e publicações. As experiências educativas advindas da formação podem facilitar o trabalho docente de qualidade. É necessária a compreensão do perfil do professor de Matemática e de suas práticas educativas, pois estes refletem em seu trabalho docente, que passa por dilemas entre sua formação e atuação.

JUSTIFICATIVA

Levando em consideração que a Universidade é o espaço por excelência da pesquisa, e que a partir desta se efetiva o ensino e a extensão, os docentes universitários precisam assumir o compromisso de ofertarem aos acadêmicos grupos de estudos, projetos de pesquisa e de extensão, que possam viabilizar uma experiência para além do ensino e do espaço sala de aula.

Consoante a questão da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, a Universidade Estadual de Goiás – UEG vem alicerçando essa tripla função em seus cursos. O conceito de universidade que esta instituição adota é que a todas deveriam adotar – a pesquisa precede o ensino e a extensão. No Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Universidade Estadual de Goiás (2010, p. 23) “A política básica do ensino de graduação deve-se pautar pela busca da excelência da academia, melhoria das condições do processo de ensino e aprendizagem [...]”.

Dessa forma a oferta de cursos deve levar em conta que “Metodologicamente as prioridades são a dimensão problematizadora, a aprendizagem significativa e a incorporação de novas tecnologias de ensino.” (PDI, 2010, p. 23). Nessa linha de pensamento é preciso então

conceituar a pesquisa para a Universidade Estadual de Goiás. No Plano de Desenvolvimento Institucional encontra-se uma conceituação para a pesquisa que converge com o que Demo (2005) defende ao dizer que a pesquisa deve preceder o ensino e a extensão.

A política de pesquisa da UEG deverá concentrar-se nas áreas básicas e específicas, segundo o CNPQ, priorizando as demandas sociais, objetivando produzir conhecimento e tecnologia em todos os campos do saber e disseminá-los em padrões elevados de qualidade, atendendo às demandas socioeconômicas locais, regionais e/ou nacionais. (PDI, 2010, p. 25)

Com a mesma intensidade afirma-se que a realização de ações extensionistas é a consolidação da pesquisa, visto que a sociedade será diretamente beneficiada com os resultados da pesquisa. Se uma pesquisa parte de uma problemática deve chegar a uma resposta, mesmo que criem outras tantas problemáticas. Essas respostas precisam chegar à sociedade, seja via ensino ou extensão. De preferência via ensino e extensão, consolidando assim a indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão universitárias.

Nos documentos legais da UEG a extensão está assim conceituada, segundo o PDI (2010, p. 28) “A UEG conceitua a extensão universitária como o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a extensão, de forma indissociável, e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade”. As contribuições da extensão universitária para a formação profissional dos acadêmicos também é apresentada nos documentos legais da UEG, como apresenta o PDI (2010):

A participação dos estudantes é um dos pilares das ações que viabilizam a extensão como momento da prática profissional, da consciência social e do compromisso político, devendo ser obrigatória para todos os cursos, desde os primeiros semestres, se possível, e estar integrada a programas decorrentes das unidades acadêmicas e à temática curricular, sendo computada para a integralização do currículo dos discentes. (UEG/PDI, 2010, p. 28)

Seja pelas vias da pesquisa, do ensino ou da extensão, a produção efetivada deve ser socializada em forma de divulgação textual ou virtual. Assim é possível organizar livros, capítulos de livros, artigos, relatório técnico, relato de experiência, resumos expandidos, resumos simples, manuais didáticos, anais de eventos, comunicações e banners em eventos, Cds, DVDs, moviemaker, Slideshare, You tube, notas em jornais e revistas e outros. Levando toda essa questão em consideração, é que foi criado o GEFOPÍ – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade.

OBJETIVOS

Geral: Discutir sobre temas relacionados a formação de professores e interdisciplinaridade.

Específicos: Debater assuntos referentes ao tema; Orientar na modalidade *coaching*; Favorecer a escrita dos acadêmicos; Possibilitar a melhora da oralidade dos acadêmicos; Participar de eventos científicos; Divulgar as produções por meio de publicações em anais de eventos e revistas especializadas; Realizar projetos de pesquisa e de extensão; Fomentar a participação em processos seletivos de mestrado; Propiciar base teórica; Desenvolver habilidades com as tecnologias.

METODOLOGIA

O GEFOPI foi criado em 2006 pela Prof. Andréa Kochhann e cresceu timidamente até 2012, envolvendo apenas acadêmicos de Pedagogia, da UEG, do Câmpus São Luis de Montes Belos, que tinham vínculo com projetos de pesquisa, de extensão e de produção científica com ênfase nas escolas de educação básica. Ao final de 2012 houve um movimento para o ingresso de mais acadêmicos no grupo e de um debruçar maior nos estudos. Assim, em 2014 novamente foi apresentado ao Conselho Acadêmico do Câmpus e aprovado como componente do ensino. Como a coordenadora do grupo não é doutora não foi registrá-lo no CNPq. Assim, solicitamos seu registro na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, para validação de sua existência enquanto atividade complementar para a formação acadêmica de seus participantes.

O GEFOPI – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade é um grupo de estudiosos que se dedicam ao tema formação de professores e a prática da interdisciplinaridade. Não se caracteriza pela extensão, mas pela atividade complementar a formação dos acadêmicos da UEG. Surgiu inspirado no grupo da Prof^ª. Dr^ª. Ivani Fazenda. Em 2006, ano de sua criação chamava GEPI. Mas, como o GEPI é registrado em nome da Prof^ª. Ivani Fazenda, atualizamos para GEFOPI.

Os estudos do grupo visam aprofundar na escrita científica, no domínio de assuntos na área do grupo, no domínio de ministrar palestras e outros. O foco do grupo é o ensino, a pesquisa e a extensão. Os componentes do grupo podem participar do GEFOPI apenas assistindo as reuniões e estudos, como fazendo parte de projetos de pesquisa e de extensão.

Como intenção tímida o GEFOPI pretende auxiliar os participantes no crescimento acadêmico na escrita e oralidade, bem como auxiliar os acadêmicos na produção científica para concorrerem ao mestrado, para se tornarem professores universitários e quiçá professores com

trabalho docente de maior qualidade na Educação Básica. Como consequência desse trabalho efetiva a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. Alguns componentes do grupo estão vinculados a projetos de pesquisa, projetos de extensão, dissertações de mestrados, monografias de final de cursos e outros apenas como ouvintes das discussões presenciais ou virtuais.

Entre 2013 a 2015 o GEFOPi realizou vários encontros gerais e os encontros semanais foram intensos. As discussões semanais visavam o planejamento e estudos sobre os projetos de pesquisa e de extensão, bem como as elaborações para participação em eventos científicos.

Os relatórios das atividades do grupo, bem como os textos produzidos e os slides elaborados para as atividades, são disponibilizadas no slideshare. Até agosto de 2015 o GEFOPi teve mais de cinquenta publicações no slideshare com significativas visualizações. As fotos das atividades são disponibilizadas também no facebook do grupo “GEFOPi Andréa”.

As discussões do GEFOPi também acontecem virtualmente. O GEFOPi tem dois grupos permanentes no WhatsApp. Um dos grupos chama “GEFOPi” pelo qual agendamos as atividades, conversamos questões cotidianas que envolvem os componentes. O outro grupo é o “GEFOPi em Ação” pelo qual discutimos teoria. Geralmente, a coordenadora do grupo, Prof^a. Ms. Andréa Kochhann lança questionamentos e os componentes apresentam livremente suas contribuições. Além de grupos temporários, que surgem a cada evento que participamos.

Os grupos pelo WhatsApp favorecem as atividades do GEFOPi e o desenvolvimento dos acadêmicos porque a maioria deles residem em cidades diferentes da cidade em que se localiza a Universidade. Por este motivo os encontros presenciais são de quinze em quinze dias e os semanais são agendados conforme a disponibilidade dos acadêmicos de estarem na instituição no período matutino ou vespertino, visto que suas aulas são no noturno.

Os componentes do GEFOPi têm participado efetivamente de eventos científicos. Já participaram com banners, mesa redonda, palestra, mini curso, oficinas e principalmente comunicações orais. Essas participações rendem publicações em anais de eventos. A intenção é que as produções acadêmicas que os componentes do GEFOPi realizam sejam publicadas.

O GEFOPi é composto por mais de 20 acadêmicos, dos cursos de Pedagogia, Letras e Matemática da UEG, 03 mestrados do MIELT – Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologia da UEG, 05 docentes da UEG, bem como egressos e colaboradores. O GEFOPi é vinculado à Universidade Estadual de Goiás. O GEFOPi se materializa em dois grupos específicos. Um em São Luis de Montes Belos e outro em Jussara. O GEFOPi Câmpus Jussara é composto apenas por acadêmicos de Matemática, que preocupados com sua formação que refletirá em seu trabalho docente, buscam uma sólida formação teórica e metodológica, sobre temas vinculados a didática e prática de ensino da Matemática.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Para discutir sobre o trabalho docente do professor de Matemática é importante levar em consideração os dilemas entre sua formação e atuação. A formação do professor de Matemática reflete diretamente no seu trabalho docente. O seu perfil de atuação deve ser analisado com base no paradigma educacional em que foi formado. Paradigmas podem ser conceituados por regras, normas, modelos ou padrões a serem seguidos.

Moraes (2004) afirma que a formação dos professores, principalmente os de Matemática, tem passado por mudanças paradigmáticas. O modelo educacional de outrora já não atende mais as necessidades da atualidade. Para a autora o paradigma cartesiano predominou os últimos quatro séculos. Contudo, o paradigma emergencial tem sido discutido como alicerce do trabalho docente.

Na visão de Moraes (2004) as características do paradigma cartesiano se configuram como sendo absoluto, sem questionamentos, muito rígido, prevalece o conservadorismo, é altamente determinista e antagonista, apresenta incoerência entre teoria e prática. A formação do professor no paradigma cartesiano propicia um perfil docente centralizador, que prima por ser a autoridade máxima em sala de aula, em que detém o poder da fala e da punição severa.

Apesar que o paradigma cartesiano contribuiu grandemente para a educação por séculos, na modernidade não tem correspondido às expectativas. Assim, é necessário um repensar no tocante as regras e modelos educacionais, ou seja, é necessário um rompimento paradigmático. Sobre essa questão Moraes (2004, p. 55) assevera que

A ruptura de um paradigma decorre da existência de um conjunto de problemas [...]. Novos debates, novas idéias, novas articulações, novas buscas e novas reconstruções, com base em novos fundamentos. Em conseqüência, inicia-se um processo de mudança conceitual, surge uma forma de pensamento totalmente diferente, uma transição de um modelo para outro, tudo isso decorrente da insatisfação com modelos predominantes de explicação. É o que se chama de crise de paradigmas e que geralmente leva a mudança de paradigma.

Como uma crise de paradigmas apresenta um novo paradigma, Moraes (2004) assevera que o paradigma emergencial tem como objetivo despertar a curiosidade do aluno visando o questionamento, para tal fomenta a reflexão e a pesquisa. A autora corrobora com o pensamento de Freire (2012, p. 47) quando afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades de sua própria produção ou sua construção.”. Nessa linha de pensamento Moraes (2004, p. 211) “Para tanto, a educação deverá oferecer instrumentos e

condições que ajudem o aluno a aprendem a aprendem, a aprender a pensar, a conviver e a amar.”.

O paradigma emergencial prioriza o aluno enquanto peça fundamental da produção do seu conhecimento, visto que valoriza a sua participação ativa, dando-lhe voz e vez, em um espaço acolhedor e com metodologias dinâmicas. Dessa forma, o aluno é co-responsável pelo processo de aprendizagem.

Para que isso ocorra é importante que o professor tenha uma formação que viabilize uma atuação conforme o paradigma emergencial. Torna-se complexo o professor ser formado pela concepção do paradigma cartesiano e atuar pela concepção do paradigma emergencial. Sobre isso Moraes (2004, p. 85) apresenta que “Acreditamos que uma nova visão, mais completa e sistemática, da ciência e de suas implicações na educação poderá promover uma compreensão mais abrangente e adequada dos aspectos envolvidos na multidimensionalidade do processo educacional.”.

Essa multidimensionalidade do processo educacional se efetiva pelo trabalho docente, aqui representado pelo professor de Matemática, que mediante sua formação terá um perfil delineado de atuação. Demo (2006) apresenta que o perfil do professor do futuro, leia-se futuro como o agora, é aquele que visa à reconstrução do conhecimento com aluno, tendo este como centro do processo. O perfil do professor, que o autor apresenta, caminha paralelo com as características do paradigma emergencial, apresentado por Moraes (2004).

Para superar dilemas entre formação e atuação do professor, em especial de Matemática, Demo (2006) apresenta que o perfil do professor do futuro deve ser composto por alguns elementos essenciais. Demo (2006) assevera que o docente precisa ser instruído para *pesquisar e elaborar com as próprias mãos*, procurando conhecimento por interesse pessoal a fim de satisfazer sua curiosidade epistemológica, como aponta Freire (2012). Assim, ao acadêmico dos cursos de formação de professores torna-se indispensável construir e reconstruir teorias de maneira a praticar a ideia proposta no ensino cotidiano das universidades.

Segundo Demo (2006) o professor deve inovar suas aulas e sair da rotina que se torna exaustiva para ambas as partes, porém as metodologias devem vir acompanhadas de conhecimentos teóricos. O educador precisa ser *cuidadoso pedagogicamente e reconstrutor de conhecimentos*, criando condições metodológicas para aluno buscar, pesquisar e reformular a ideia a partir de um conhecimento válido.

Desse modo na perspectiva de Demo (2006) o professor necessita ser sempre *atualizado teórica e tecnologicamente*, para acompanhar a sociedade que se modifica e enriquecer constantemente sua prática docente, além de expandir suas capacidades para qualificar o ensino ministrado.

Torna-se também, primordial que o exercício da docência componha-se de uma reflexão e execução da *interdisciplinaridade*, que trata os conteúdos de modo abrangente, onde um complementa o outro ao invés de aplicá-los isoladamente como se fossem fragmentados. A oposição a esta proposta não se torna viável na atualidade, que se detém de uma sociedade cada vez mais exigente cujas necessidades não seriam acompanhadas de forma qualitativa. Porquanto o professor deve possibilitar novas maneiras didáticas para ministrar suas aulas afim de atender as expectativas hodiernas.

Também na concepção de Demo (2006) os professores, em geral, não devem estagnar-se. Precisam *buscar capacitação* profissional constantemente, para obter um melhor desempenho em sala de aula e aprimorar seus métodos. O ato de pesquisar e elaborar com as próprias mãos facilita ao licenciando a expandir seus conhecimentos e enxergar novas possibilidades no campo educacional.

Os dilemas entre formação e atuação do professor, em especial de Matemática, devem ser analisados para compreender seu trabalho docente, que é reflexo do seu perfil. Espera-se que seu perfil docente, aproxime-se do paradigma emergencial, configurando-se com os elementos essenciais do professor do futuro. Para que o trabalho docente desse professor do futuro do paradigma emergencial possa se efetivar com mais qualidade é importante que seu fazer pedagógico se alicerce em vinte e sete saberes, que Freire (2012) apresenta como sendo necessários à prática educativa.

Neste contexto Freire (2012) assegura que é preciso haver uma certa rigidez no modo como o professor aplica o conteúdo, para que ele possa cobrar com maior *rigoriedade metódica* as matérias administradas a fim de obter melhor desempenho qualitativo do educando. Neste sentido Demo (2006) reafirma o conceito de Freire (2012) quando apresenta que a busca do conhecimento requer um desempenho nas atividades instrutivas para se dedicar a *pesquisa* com intuito de adquirir novos conhecimentos. Ele atesta que não há ensino sem pesquisa, assim como não há pesquisa sem ensino.

Freire(2012) destaca outros pontos primordiais no contexto pedagógico, dentre eles, um item importante é o *respeito dos saberes dos educandos*. Ele afirma que muitos docentes se declaram senhores da verdade, porém é preciso considerar toda trajetória do indivíduo e não rejeitar o saber cultural já existente. É preciso entender que o educando não aprende somente no ambiente escolar, mas também no meio social, familiar, religioso, entre outros. Outro item importante é a *críticidade*, ressaltando que o professor precisa ter um conhecimento consiste que desperte no aluno a capacidade crítica de modo a instigar um conhecimento cognitivo que possibilite o verdadeiro sentido de ensinar, que constrói um cidadão capaz de fazer a diferença.

Seguidamente a *estética e ética*, também citadas por Freire (2012) indica que o modo com que uma pessoa se comporta na sociedade ou se veste diz muito sobre ela. Assim, o educador precisa se policiar em suas atitudes. Às vezes a maneira com que se ensina é muito mais eficaz na formação de um aluno do que o próprio conteúdo. E a estética deve ser cobrada para exigir melhor qualidade na produção acadêmica. A *corporeificação* das palavras pelo exemplo exige que o docente seja como um espelho para os alunos e não simplesmente diga a eles o que fazer e atue de forma contraditória.

O *risco pedagógico* é um elemento presente no cotidiano escolar. Todo professor que inova metodologicamente corre riscos. Mas, para sair da rotina é preciso correr riscos. A *reflexão crítica sobre a prática* é um processo primordial para que o professor reflita sobre sua atuação visando melhorá-la.

Para a autonomia na construção do conhecimento dos alunos, uma outra grande importância na prática educativa para a sala de aula é a *identidade cultural*. A cultura não se dá apenas em sala de aula, mas nos diferentes espaços, para viver em paz a partir do respeito pelo próximo. Apesar do ser humano ser finito, seu processo de aprendizagem é infinito. Dessa forma, se torna um eterno aprendiz. Para tal, deve ser aberto a mudanças, visto o ser humano *condicionado* e não determinado.

No ensinamento o *respeito à autonomia do educando* é importante. O docente precisa compreender que o educando deve ter autonomia em seu processo de construção do conhecimento. Para isso necessita aprender a pensar o pensar, a escrever, a ser, a ser livre, a ser curioso epistemologicamente. Entretanto, o educador precisa ter autoridade e não ser autoritário. Da mesma forma sua prática educativa deve ser baseada no *bom senso*. O professor para ser respeitado deve ter autoridade e bom senso.

A *humildade* é essencial a qualquer profissão, mas jamais pode ocorrer a humilhação de qualquer profissional que se habilite a exercer seu trabalho. Desse modo, o educador precisa deixar claro o respeito que deve existir entre o professor e o aluno. O atual professor precisa da *apreensão da realidade* para contextualizar o conteúdo com intenção de dar sentido ao que se estuda, para que os educandos compreendam a realidade, a reconstruam e a modifiquem.

Ainda que existam muitos obstáculos, ensinar exige *alegria e esperança* e muita *convicção na mudança*, pois as dificuldades estão por toda parte, porém é preciso se sobressair e acreditar na mudança e agir para que ela aconteça. Madre Tereza de Calcutá dizia “*somos uma gota no meio do oceano, mas sem ela o oceano será menor*”. A *curiosidade* própria do aluno também deve ser reconhecida pelo professor, que precisa valorizar essa curiosidade para apoiar e estimular o educando. Desse modo, o

docente deverá ter *segurança* teórica e metodologicamente, pois o aluno se apoia no professor que precisa orientá-lo.

Ensinar exige, o *comprometimento* do professor com sua prática pedagógica no processo de ensino e aprendizagem e a *compreensão de que a educação muda o mundo*. Assim, o docente que se compromete pode propiciar ao aluno a compreensão do mundo em que vive de maneira a contribuir para o seu desenvolvimento. Com isso o professor que expressa *autoridade*, e não autoritarismo, em sua prática educativa alcança resultados eficientes para educação.

O docente e o discente devem ser *consciente de decisões*, para saber escolher melhor quando surgir alguma decisão a ser tomada. Com o uso da autoridade, cabe ao professor decidir a todo momento usando o bom senso, porém é primordial também que ele *saiba escutar* seus alunos e ensiná-los a escutar também, pois o educando pode ter muito a contribuir para o conhecimento da classe e do próprio educador.

Todo professor precisa ter o *reconhecimento que a educação é ideológica* e se permeia entre um sistema social no qual a escola se encontra. A prática da *dialogicidade* entre o professor e o aluno também deve ser presente para ampliar a compreensão, que pode ser adquirida neste processo de ensinagem. Contudo torna-se indispensável que o educador *queira bem os educandos*, de maneira a acreditar neles e incentivá-los a buscar o conhecimento para desenvolvimento individual e do meio que o cerca. Para isso o professor precisa se dedicar e exercer sua profissão de modo satisfatório.

A formação do professor, neste trabalho tendo como destaque especial de Matemática, deve ser discutida pois, reflete diretamente em seu trabalho docente. Os dilemas entre sua formação e atuação são constantes e podem ser superados se as instituições de ensino possibilitarem uma formação para além do ensino.

A formação para além do ensino pode propiciar um perfil docente com base teórica e metodológica mais consistente e destarte, compor os elementos essenciais do professor do futuro citado por Demo (2006) e atuar mediante os vinte e sete saberes necessários à prática educativa, apresentados por Freire (2012), caracterizando um rompimento com o paradigma cartesiano, que Moraes (2004) discute.

Nesse viés, o GEFOPi se apresenta como possibilidade de romper as fronteiras do ensino, bem como da pesquisa e da extensão. Para além da indissociabilidade, o GEFOPi almeja que seus componentes se formem, atuem e formem pelo paradigma emergencial, com o perfil do professor do futuro e tendo como alicerce de seu trabalho docente os vinte e sete saberes necessários à prática educativa. Quiçá, o GEFOPi, supere os dilemas entre formação e atuação do trabalho docente dos professores de Matemática pertencentes ao grupo.

RESULTADOS

O GEFOPI – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade foi criado em 2006, pela Prof. Ms. Andréa Kochhann, vinculado ao Câmpus São Luís de Montes Belos, da UEG. Nesse ínterim, em 2015, iniciou suas atividades também no Câmpus Jussara. Ao apresentar o GEFOPI aos acadêmicos de Matemática, houve interesse na participação das atividades. Assim, iniciamos um braço do GEFOPI em Jussara.

O GEFOPI tem cinco grandes objetivos. 1 – Auxiliar os acadêmicos no desenvolvimento da leitura, escrita e argumentação. 2 – Inserir os componentes do grupo na pesquisa e extensão. 3 – Propiciar que os componentes do grupo participem de eventos locais, estaduais, regionais, nacionais e internacionais. 4- Incentivar a participação dos componentes do grupo a ingressarem em programas de mestrado e 5- Incentivar os componentes a se formarem para serem docentes no ensino superior.

Como forma de incentivo ao desenvolvimento do GEFOPI no Câmpus Jussara, temos o privilégio de uma bolsista monitoria, como secretária do grupo no primeiro semestre. Destarte, a mesma organizou relatórios das atividades já desenvolvidas por ela, Patrícia Ramiro, e pelo grupo. No segundo semestre, o GEFOPI, ganhou outra bolsista, Patrícia Ferreira.

O GEFOPI – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade se apresenta enquanto um grupo de estudos que se alicerça no paradigma emergencial, pelas atividades que realiza com seus componentes, que são os atores e autores do processo educativo, dando-lhes voz e vez, pelo diálogo e crítica teórica.

As atividades desenvolvidas pelos componentes do GEFOPI se embasam em pesquisas científicas, em elaboração de textos configurando produção com as próprias mãos, gestão pedagógica e metodológica com os trabalhos e apresentações em eventos científicos, aprimoramento tecnológico e didático.

Aos dezesseis dias do mês de Abril de 2015, às 22h, no pátio do Câmpus Jussara, da Universidade Estadual de Goiás, reuniram com a Professora Andréa Kochhann, da disciplina de Metodologia Científica, os acadêmicos do 1º período de Matemática, Daniel Cardoso, Islla Ketlin, Maria Clara, Patrícia Ferreira, Patrícia Ramiro, juntamente com os acadêmicos do 2º ano de Matemática, Alice Carlos e Pablinny Lima. Essa reunião foi para acordar a abertura do GEFOPI no Câmpus. Também foram discutidos planos sobre o XII Encontro de Matemática que seria realizado na cidade de Goiás, momento em que a Professora tentou obter mais informações sobre o assunto, com ligações feitas a Goiás, a qual não obteve êxito. Discutiram o tema a ser abordado e marcaram um novo encontro, a ser realizado no dia dezessete de Abril de

2015, às 14h, no Câmpus Jussara da Universidade Estadual de Goiás. Assim deram por encerrado o encontro às 22h30min.



Aos dezessete dias do mês de Abril de 2015, às 14h, a Prof. Andréa Kochhann, deu início ao encontro com os acadêmicos do 1º período de Matemática: Daniel Cardoso, Islla Ketlin, Maria Clara, Patrícia Ferreira, Patrícia Ramiro, juntamente com as acadêmicas do 2º ano de Matemática: Alice Carlos e Pablinny Lima, nas dependências da UEG, Câmpus Jussara. A professora fez um breve comentário sobre as informações obtidas sobre o XII encontro de Matemática na cidade de Goiás, apenas para que os acadêmicos ficassem atentos às normas. Em seguida a professora reafirmou aos acadêmicos o convite de serem membros do grupo de estudos GEFOPi. Os mesmos ficaram de dar-lhe uma resposta.

Começaram as discussões sobre os assuntos abordados para iniciar o resumo a ser enviado a Goiás. Todos participaram. Nesse encontro discutiu-se o livro de Pedro Demo “Professor do futuro e a reconstrução do conhecimento” e o livro de Paulo Freire “Pedagogia da autonomia”. Com base nessa discussão elaborou-se um resumo de até 300 palavras. As 17h30min encerrou-se as atividades. A professora achou proveitoso o encontro, marcando um próximo para o dia vinte e quatro do mês de Abril de 2015.



Aos vinte e três dias do mês de Abril de 2015, às 13h, foi realizado no Campus Sanclerlândia, da UEG, na sala do auditório, no térreo, a oficina: Cinema e Educação: uma análise crítica do Filme “A Escola da Vida”, para os estagiários do 3º e 4º ano do curso de Licenciatura em Informática, ministrado pelo grupo do GEFOPI. Essa atividade foi composta pelas acadêmicas Ana Paula Arantes, Ana Paula Costa, Natália Ribeiro do grupo do Câmpus São Luis de Montes Belos e Patrícia Ramiro do grupo Câmpus Jussara, juntamente com a coordenadora do grupo Andréa Kochhann.

Foi realizada a abertura das atividades pela coordenadora de extensão do Câmpus que passou a palavra para a Prof.^a Andréa Kochhann, que explicou que a oficina faz parte de um projeto de extensão. Em seguida a acadêmica Ana Paula Arantes fez uma discussão sobre o “Uso de filmes em sala de aula como metodologia da aprendizagem significativa”. Após os acadêmicos foram convidados a assistirem o filme a “Escola da Vida” com duração mais ou menos de duas horas. Em seguida fizeram um pequeno intervalo. Logo se iniciou uma mesa redonda em que as acadêmicas Ana Paula Arantes e Ana Paula Costa, que abordaram a discussão “Os paradigmas em educação”.

Na sequência as acadêmicas Ana Paula Costa e Natalia Ribeiro discutiram sobre “A teoria da aprendizagem significativa”. Logo as acadêmicas Ana Paula Arantes e Patrícia Ramiro, abordaram o tema “Professor do Futuro”. As discussões tiveram a participação da professora Andréa Kochhann e a relação das discussões com o filme “A escola da vida”. Após as apresentações da mesa de discussão foi aberto aos questionamentos com os acadêmicos, para que eles colocassem suas opiniões aos assuntos abordados na tarde. Houve algumas participações. Às 18h encerrou-se os trabalhos, com a colaboração dos docentes da instituição.



Aos vinte e quatro dias do mês de Abril de 2015, às 13h, foi realizado no Campus Sanclerlândia, da UEG, na sala do auditório, no térreo, a oficina: Cinema e Educação: uma análise crítica do Filme “A Escola da Vida”, para os estagiários do 3º e 4º ano do curso de Licenciatura em Matemática, ministrado pelo grupo do GEFOPI. Essa atividade foi composta pelas acadêmicas Ana Paula Arantes, Ana Paula Costa, Natália Ribeiro do grupo do Câmpus São Luis de Montes Belos e Patrícia Ramiro do grupo Câmpus Jussara, juntamente com a coordenadora do grupo Andréa Kochhann.

Carlos e Pablinny Lima, nas dependências da UEG, Câmpus Jussara. Nesse encontro ficou decidido que o primeiro resumo para o evento de Goiás, que foi elaborado no encontro passado teria apenas cinco componentes, conforme norma do evento. Nesse encontro seria elaborado o outro resumo com outros cinco componentes.

Assim se procedeu. Após discussões elaborou-se o outro resumo para o evento. A professora passou atividades para serem realizadas durante os próximos 20 dias em que ela não faria reunião presencial. Para acompanhar as atividades foi criado um grupo no WhatsApp “Rumo a Goiás”, em que conversam diariamente, trocam experiências e tiram dúvidas. As 19h a professora encerrou o encontro.



No dia sete de Maio de 2015, às 19h30min reuniram-se alguns componentes do GEFOPJ Jussara para discutirem o livro do Pedro Demo e realizarem um resumo. O intuito desse trabalho é favorecer a escrita do artigo, caso o resumo seja aprovado para ser apresentado no evento de Goiás.



Aos dezoito dias do mês de Maio de 2015, às 15 h, estão reunidos os acadêmicos do 1º ano de Matemática, Islla, Daniel, Patrícia Ferreira e Patrícia Ramiro, que trabalharam até as 18h. No outro dia, reuniram-se das 20:30 às 22:30, Patrícia Ramiro, Alice Carlos e Pablinny Lima, sendo do 1º e 2º ano de Matemática, para concluírem os textos e os slides a serem apresentados na cidade de Goiás, no próximo dia 23 de Maio de 2015. Tínhamos dois trabalhos para serem apresentados no evento de Goiás. As acadêmicas do 2º ano e a acadêmica do 1º ano, trabalham em Metodologia Científica. Os demais do 1º ano trabalham sobre o Perfil do Professor do Futuro em Matemática. Colocando em seus textos relatos de experiência, considerações, comentários sobre livros trabalhados e a confecções dos slides.



Aos vinte e três dias do mês de Maio de 2015, às 6 h 15min da manhã, os acadêmicos do primeiro ano de Matemática, Daniel Cardoso, Patrícia Ferreira, Patrícia Ramiro, junto com a acadêmica do segundo ano, encontram-se no Câmpus Jussara, rumo à cidade de Goiás. Onde iriam participar do XII Encontro de Matemática. Chegando na cidade por volta de 7 h 15min tomando o destino ao Câmpus da UEG – Cora Coralina. Onde encontraram com a Professora Andréa Kochhann. Assistiram a apresentação de uma acadêmica local. Em seguida, começou a apresentação de seus trabalhos.



O primeiro foi sobre o “O Perfil do Professor do Futuro”, com os acadêmicos Daniel Cardoso, Patrícia Ferreira e Patrícia Ramiro, falando sobre o assunto junto com a prof. Andrea Kochhann, por mais ou menos 22 minutos. Em seguida, a apresentação do segundo trabalho sobre “Metodologia Científica, relato de experiência”, em que relatam as experiências de ter e não ter a disciplina no início da vida acadêmica, apresentado por Patrícia Ramiro, acadêmica do primeiro ano de Matemática e Pablinny Lima acadêmica do segundo ano de Matemática, e a Prof. Andréa Kochhann, falando mais ou menos 15 minutos e encerrando a apresentação, abrindo espaço para perguntas da platéia.

O professor Eduardo fez uma pergunta relativa à metodologia, a qual a Prof. Andréa lhe respondeu. Seguindo a próxima apresentação, onde os acadêmicos apenas assistiram. Logo a Prof. Andréa e Ana Paula Arantes acadêmica de Pedagogia do Câmpus São Luis de Montes Belos, fazem a apresentação de seu trabalho. Após os debates, todos encaminharam-se ao auditório para o encerramento oficial do evento, terminando as 11h 40 min. A avaliação do evento pelo grupo, tanto de São Luis de Montes Belos quanto de Jussara foi muito positivo e enriquecedor.



Aos vinte e seis dias do mês de Maio de 2015, o GEFOPi Câmpus Jussara preparou-se para assistirem a uma palestra em São Luís de Montes Belos. Os acadêmicos do 1º, 2º e 3º ano em Licenciatura de Matemática, saíram do Câmpus Jussara às 14 h em destino ao Câmpus São Luís de Montes Belos. Chegando por volta das 16 h 40 min, foram direcionados ao auditório. Todos os acadêmicos foram recepcionados pela Prof. Andréa Kochhann. Em, seguida iniciou-se o evento **V Encontro do Gefopi – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade**, com a presença de Dra. Carla Conti de Freitas. Discutiram o tema interdisciplinaridade, de uma forma menos burocrática e mais leve. Encerrou-se às 18 h 45 min e os acadêmicos do Câmpus Jussara retornam. Nesse evento também estavam presentes os acadêmicos do Câmpus São Luis de Montes Belos e os de Itapuranga. Houve sorteio de livros da Prof. Carla Conti.





Aos vinte e oito dias do mês de maio de 2015, os componentes do GEFOPi Jussara, como intermédio, fizeram a entrega do livro “Sustentabilidade do Ensino Superior” da Dra. Prof. Carla Conti, doado à Biblioteca da UEG de Jussara, sendo o mesmo entregue ao diretor do Câmpus Miguel Antonio de Camargo. O livro foi doado após uma palestra sobre interdisciplinaridade que a Prof. Carla Conti ministrou em um dos encontros do GEFOPi.



Ao dia primeiro de Junho de 2015, às 16 h 30 min, na biblioteca da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Jussara, iniciou-se uma reunião com a Professora Ms. Andréa Kochhann e os acadêmicos do curso de Matemática do 1º e 2º ano, Alice Carlos, Daniel Cardoso, Islla Ketlin, Pablinny Lima, Patrícia Ferreira, Patrícia Ramiro. O objetivo da reunião foi estabelecer as metas da próxima apresentação, enviada ao Câmpus de Inhumas para possível aceitação. A Ms. Andréa orientou os acadêmicos a estudarem as obras propostas pelo artigo e a confecção dos slides. Discutiu-se sobre o transporte para o evento com o diretor do Câmpus Jussara, Ms. Miguel Antônio de Camargo. Assim finalizaram o encontro às 18 h 30 min.



Aos treze dias do mês de Junho de 2015, as acadêmicas do Câmpus Jussara, Alice Carlos, Pablinny Lima e Patrícia Ramiro, saem de Jussara às 5 h da manhã em um carro da UEG, para apresentação de um trabalho no Câmpus Inhumas com a Prof. Andréa Kochhann. Iniciando por volta das 8 h 15 min, o trabalho O PERFIL DO PROFESSOR DO FUTURO, foi apresentado pelas acadêmicas de Jussara. Logo em seguida foi a vez da colega Nay Brúnio, do Câmpus São Luis de Montes Belos, com Aprendizagem Significativa, segundo Ausubel. Falaram sobre o assunto e fizeram uma breve discussão.

Após foi a vez da acadêmica Naiara com Possibilidade Filosófica na Educação Básica ao Ensino Superior, também com uma discussão. A Crise Paradigmática foi exposta por Ana Paula Costa e Dayanny Vitória, que argumentaram, indicando o filme “O espelho tem duas faces”, depois houve um debate sobre o assunto. Por fim apresentado o trabalho da Prof. Giuliana Brossi Consumo Consciente – relato de uma experiência da perspectiva crítica do ensino de língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental, que foi muito interessante. Avaliou-se o evento como uma troca de experiência muito gratificante entre os acadêmicos de vários Câmpus. As atividades encerraram-se ao 12 h.



O GEFOPi Câmpus Jussara está em seu processo inicial de atividades. Como visto o primeiro semestre foi dedicado às discussões e participações em eventos científicos. O planejamento para o segundo semestre é de contar com mais uma bolsista, continuar com a participação em eventos científicos e organizar projetos de pesquisa e extensão para serem executados no ano de 2016.

A avaliação geral do primeiro semestre de 2015 foi muito positiva. Os acadêmicos de Matemática do Câmpus não tinham participado de grupos de estudos e como consequência participavam de eventos científicos apenas como ouvintes. Isso implica dizer que a mudança de comportamento acadêmico, pode contribuir com sua formação e consequentemente sua atuação.

REFERÊNCIAS

- BEHRENS, M. A. **O paradigma Emergente**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BRZEZINSKI, I. **Notas sobre o currículo na formação de professores: teoria e prática**. Estudos. Goiânia, v.22, n.1/2, p. 47-58, 1995.
- _____. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento**. Campinas, SP, 1996.
- _____. Notas sobre o currículo na formação de professores: teoria e prática. *In*: SERBINO, R. V. (Org.) **Formação de professores**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.
- _____. Pedagogia universitária e sucesso acadêmico: um olhar brasileiro. *In*: BRZEZINSKI, Iria *et al.* **Pedagogia universitária o sucesso acadêmico**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2002.
- BRZEZINSKI, I. Pesquisar o cotidiano do Curso de Pedagogia: uma investigação inconclusa. *In*: **ECCOS**. São Paulo: v.7, n.I.p. 113-137, Jun, 2005.
- _____. As políticas de formação de professores e a identidade unitas multiplex do pedagogo: professor-pesquisador-gestor. *In*: SILVA, M. A. e BRZEZINSKI, I. **Formar professores-pesquisadores: construir identidades**. Goiânia: PUC Goiás, 2011^a.
- _____. **ANFOPE em movimento 2008-2010**. Brasília: Líber Livro, Anfope: Capes, 2011b.
- DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
- _____. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- _____. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. Rio de Janeiro: Vozes. (2004)
- FAZENDA, I. **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008.
- _____. O sentido da ambiguidade numa didática interdisciplinar. *In*: PIMENTA, S.G. **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. 6.ed. São Paulo, Cortez, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 2012.
- GATTI, B. e BARRETTO, E. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.
- GATTI, B e NUNES, M. (Org) **Formação de Professores para o Ensino Fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas**. São Paulo: FCC/DPE, 2009.